

Produção de alimentos e insuficiente

Pelos dados levantados pela Fibra, mesmo apresentando crescimento a cada ano, o setor produtivo não consegue atender a demanda local. O instituto Euvaldo Lodi, ligado à Federação, pesquisou e concluiu que, no caso da cesta básica, embora o DF produza ou embale quase todos os 12 produtos, ainda é preciso importar muitos alimentos. O estado de Goiás é o nosso maior fornecedor e vem seguido por São Paulo.

De acordo com Lourival Dantas, presidente da Fibra, 83% dos produtos consumidos no DF são importados. O déficit da balança comercial no ano passado foi de cerca de US\$ 380 milhões. Os núme-

ros, segundo Dantas, apontam que o setor produtivo tem como se expandir. "Temos a maior renda per capita do País (R\$ 13 mil, enquanto que a média brasileira é aproximadamente R\$ 6 mil) e temos mercado", avalia Dantas.

Um passo importante para esse crescimento está perto. Segundo o presidente da Fibra, no próximo dia 1º, o governo vai colocar à disposição dos empresários os primeiros terrenos na chamada Cidade Industrial, próxima ao Porto Seco, em Santa Maria. Os lotes poderão ser adquiridos com base em uma lei de incentivos, aprovada recentemente pela Câmara Legislativa, que substitui o Pades e o Prodecon, programas

que visavam descontos para empresários na compra de terrenos.

Pela nova legislação, que ainda precisa ser regulamentada, os empresários terão descontos entre 60% e 95% na compra dos terrenos, dependendo do tempo que gastarão para a construção de seus negócios. Os incentivos vêm em boa hora para os empresários e vão ajudar o governo, em futuro próximo, a diminuir as taxas de desemprego no DF.

A cidade, construída com perfil administrativo, está assumindo a sua característica produtiva. "A cidade tem todos os atrativos necessários para que o setor tome um impulso maior", acredita Lourival

Dantas. Por ser uma cidade nova, Brasília tem uma característica muito favorável para o setor da Construção Civil, que é um dos que mais faturam no ramo da indústria.

Por ano, informa Adalberto Valadão, presidente do Sinduscon (Sindicato da Construção Civil), o seu setor fatura cerca de R\$ 1 bilhão. São 350 empresas, a maioria de pequeno e médio porte, que trabalham com obras públicas e particulares (incorporadoras). O setor é um dos poucos que conseguem ganhar com a crise. "Quando há um momento de instabilidade, os imóveis passam a ser um investimento seguro", explica Adalberto Valadão. (M.D.)